

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

Clases de teatro y música para adultos mayores en la pandemia: desafíos y aportes a la calidad de vida

Isamara Grazielle Martins Coura
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)
Betim, Minas Gerais, Brasil
Leôncio José Gomes Soares
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Resumo

O artigo tem como objetivo discutir sobre as transformações que as aulas de teatro e música destinadas às pessoas idosas passaram durante a pandemia e de que maneira esses encontros virtuais contribuíram para as aprendizagens e para reduzir os danos dessa fase na qualidade de vida das pessoas envolvidas. A investigação teve como campo o Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) de Belo Horizonte. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que contou com instrumentos de produção de dados: a pesquisa bibliográfica, a observação participante e as entrevistas semiestruturadas. Foram analisadas as alternativas desenvolvidas para facilitar o acesso e manter os vínculos durante esse tempo de isolamento social. Os resultados demonstram que as atividades permitiram aos idosos minimizar os danos à qualidade de vida, manter os laços de sociabilidade e desenvolver novas aprendizagens e habilidades.

Palavras-chave: Educação de jovens, adultos e idosos; Ensino remoto, Qualidade de vida.

Resumen

El artículo tiene como objetivo discutir las transformaciones que ocurridas en las clases de teatro y música dirigidas a los adultos mayores durante la pandemia y cómo estos encuentros virtuales contribuyeron al aprendizaje y a la reducción de los daños de esa etapa en la calidad de vida de las personas involucradas. El campo de investigación fue un Centro de Referencia del Anciano (CRPI) en Minas Gerais. Se trata de una investigación cualitativa que se apoyó en instrumentos de producción de datos: investigación bibliográfica, observación participante y entrevistas semiestruturadas. Se analizaron las alternativas desarrolladas para facilitar el acceso y mantener los vínculos durante este tiempo de aislamiento social. Los resultados muestran que las actividades permitieron a los ancianos minimizar el daño a su calidad de vida, mantener lazos de sociabilidad y desarrollar nuevos aprendizajes y habilidades.

Palabras clave: Educación de jóvenes, adultos y adultos mayores; Enseñanza remota; Calidad de vida.

Introdução

A população idosa vem crescendo no Brasil. Dados do IBGE (2022) apontam que entre os anos de 2012 e 2021 a população acima de 60 anos cresceu 39,8%, passando de 22,3 milhões para 31,2 milhões. Com isso, cresce também a demanda por atividades que melhorem a qualidade de vida das pessoas acima dos 60 anos de idadeⁱ. A educação tem sido um dos espaços que vem contribuindo nesse aspecto. O texto em questão apresenta uma análise de dados obtidos por meio de uma pesquisa de doutorado, visando analisar como as práticas educativas de Teatro e Voz e Violão, desenvolvidas no Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) de Belo Horizonte, poderiam contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que as frequentava.

A investigação foi realizada entre os anos de 2018 e 2021, tendo caráter qualitativo e que contou com os seguintes instrumentos de produção de dados: a pesquisa bibliográfica, relacionada às produções que estudam a velhice e a educação nessa fase da vida; a observação participante e as entrevistas semiestruturadas. As observações participantes e as entrevistas começaram no ano de 2019, mas com o início da pandemia de Covid-19, foi necessário voltar ao campo para compreender como essas práticas se reorganizaram e foram se resignificando com esse novo cenário. As observações participantes e as entrevistas que inicialmente eram realizadas presencialmente, no CRPI, passaram a serem feitas de forma remota, por meio de aplicativos de videoconferência e *WhatsApp*.

O Centro de Referência da Pessoa Idosa analisado, oferta, desde 2009, programas, serviços e ações, visando à promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa por meio de relações transversais entre políticas sociais, educação, esportes, saúde e cultura. As ações têm como objetivos promover condições para o envelhecimento mais autônomo, com mais saúde e dignidade.

Em relação às atividades realizadas neste equipamento público municipal, no ano de 2019, foram ofertadas, de forma presencial, vinte e quatro diferentes opções, contemplando atividades culturais, esportivas, de recreação, aulas diversas, como por exemplo, de dança, de teatro, de artesanato, de violão, dentre outras, além de ações como palestras e oficinas com temas relacionados ao envelhecimento. Neste período, o espaço atendia em torno de 700 pessoas idosas.

Devido à expansão da COVID-19, as medidas de isolamento social afetaram as atividades consideradas não essenciais, que poderiam provocar aglomerações nas cidades como escolas, academias, bares, *shoppings centers*, dentre outras. As atividades do CRPI ficaram totalmente paralisadas por três meses, na expectativa da volta presencial, com uma possível redução dos casos de COVID-19. No entanto, diante do prolongamento da situação, as atividades foram retomadas, de forma remota, a partir do mês de julho daquele ano.

Os desafios da pandemia de COVID-19 vieram de diversas ordens, sejam referentes à própria preservação da saúde física, da saúde mental ou de questões econômicas. Durante a pandemia, o Brasil e o mundo foram adotando ações para aumentar o distanciamento social, promovendo a interrupções de aulas e trabalhos de forma presencial, o que teria levado as pessoas a danos de cunho emocional e financeiro. (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Nesta investigação, foram realizadas, ao todo, nove entrevistas contemplando Fernanda, a professora de Teatro; Daniel, o professor de Voz e Violão; o coordenador do CRPI: Lucas; e seis idosos com idades entre 65 e 90 anos, que participavam de pelo menos uma das aulas analisadas, sendo esses dois homens e quatro mulheres, que foram nomeados como José, Cátia, Ana, Claudina, Betânia e Felipe. É importante destacar que os nomes utilizados são fictícios, visando preservar a identidade dos participantes da pesquisa. Ainda quanto aos cuidados éticos foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com cada participante e houve aprovação no Comitê de Ética por meio do parecer de número 3.501.943.

Este artigo discute sobre as transformações que as aulas de Teatro e Voz e Violão passaram durante o período de isolamento social na pandemia e de que maneira esses encontros, ainda que virtuais, contribuíram para novas aprendizagens e para reduzir os danos dessa fase na qualidade de vida dos idosos envolvidos.

O texto, além da presente introdução, está constituído por outras três seções. A segunda, discute as mudanças ocorridas nas atividades durante o período de isolamento social da pandemia. A terceira trata da influência dessas práticas educativas na qualidade de vida das pessoas idosas que delas participavam. Por fim, nas considerações finais, são abordados alguns dos principais resultados do estudo.

As práticas pedagógicas de Teatro e Voz e Violão durante a pandemia

A COVID-19 acarretou uma situação emergencial na qual, gestores educacionais, ficaram atordoados e, com isso, a reação levou algum tempo para acontecer. Houve,

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

portanto, a necessidade de ajustes por parte da gestão, dos docentes e dos estudantes, para que o processo educativo ocorresse (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Os estudantes e os professores do CRPI já mantinham contato por meio de grupos do *WhatsApp* antes mesmo da pandemia, mas o uso do aplicativo era apenas para interação no dia a dia entre os membros do grupo e para disparar avisos relevantes sobre as atividades. Não era um espaço destinado às práticas pedagógicas. Entretanto, foi por meio desse aplicativo de mensagem que as aulas de Teatro passaram a ser realizadas toda terça-feira, de 14h às 15h.

Já no caso das turmas de Voz e Violão, o grupo de *WhatsApp* passou a servir como veículo de comunicação entre os participantes para discussões sobre quais os aplicativos seriam usados para realização das aulas por videoconferência. Além disso, com o passar do tempo, começaram a utilizar o grupo também como espaço de trocas de vídeos dos próprios estudantes e de cifras de músicas entre os inscritos, incentivando assim o aprimoramento de técnicas para se tocar o violão.

As metodologias utilizadas pelos dois professores precisaram passar por novos planejamentos e reorganizações já que os encontros presenciais com as turmas não poderiam mais acontecer nesse período. Os professores tiveram que se reinventar, buscando novas alternativas e os estudantes tiveram que ir se adaptando ao novo formato, sem previsão de voltar ao modelo anterior.

Em relação às essas mudanças, destaca-se que nem todos os profissionais da educação tiveram a formação devida para atuarem com as ferramentas digitais. Ainda assim, foi necessário criar novas formas de ensino e aprendizagem (CORDEIRO, 2020).

Santos (2020) realizou uma pesquisa sobre as experiências vivenciadas pelos educadores de língua inglesa na educação básica ao terem que instituir aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. Os resultados dessa investigação apontam que, após os desafios iniciais com o novo formato das aulas, quando os docentes tiveram que ir descobrindo novos recursos didáticos e novas metodologias, os professores, vieram, gradativamente, se adaptando ao novo contexto.

Nas aulas de Teatro, os encontros semanais eram iniciados com um vídeo da professora contendo uma mensagem positiva e, na sequência, ela encaminhava um vídeo sobre as artes cênicas, o qual era debatido com a turma. No entanto, a aula não se resumia às

questões próprias do teatro. A professora propunha também uma atividade chamada de “Qual é a música”. Além disso, os próprios idosos começaram a fazer atividades de adivinhações e charadas. Alguns participantes do grupo mandavam vídeos nos quais eles se apresentavam em casa. Esses vídeos expunham suas produções realizadas nesse período como, por exemplo, cenas teatrais, músicas ou poesias criadas por eles.

A cada encontro havia a proposta de uma temática, buscando promover a discussão no grupo. Passaram por assuntos diversos, como brincadeiras da época de criança, discussões sobre propagandas que eles recordavam e até mesmo sobre os animais de estimação que tinham ou gostariam de ter. Tais atividades contribuíam para manter o entrosamento do grupo, mesmo diante da necessidade do distanciamento social. Contribuíam ainda para que os idosos exercitassem suas memórias ao trazer as lembranças das brincadeiras da infância ou sobre as peças publicitárias que eles se recordavam, por exemplo.

Sobre o trabalho com a memória da pessoa idosa é importante destacar a valorização de cada um e a autovalorização do grupo a partir dessas práticas. Bosi (1994, p. 84) questiona “Por que decaiu a arte de contar histórias? Talvez porque tenha decaído a arte de trocar experiências”. As conversas no grupo, as trocas de experiências e produções, as brincadeiras e as mensagens de positividade diante de um momento tão difícil para a humanidade, fez com que as aulas fossem também ressignificadas. Ainda de acordo com Bosi (1994), valorizar e dar visibilidade ao saber transmitido por meio da oralidade da pessoa idosa são formas de se evitar o apagamento da memória dos velhos e também da memória da sociedade.

Em relação ao papel das atividades lúdicas para a contribuição de um envelhecimento ativo Veras e Caldas (2004) afirmam que atividades como o teatro, danças, jogos, atividades físicas e dinâmicas, são atividades que todos os idosos deveriam fazer parte, pois ao trabalharem em grupo, estimulam a mente, o físico, os sentidos, ampliam os círculos de amizades, passam a ficarem menos inibidos e se tornam mais ativos.

É interessante destacar que mesmo com o distanciamento físico, as produções artísticas foram acontecendo nos encontros das turmas de Teatro. Além das dinâmicas apresentadas anteriormente, a professora incentivava a produção artística do grupo. Um destaque nesse período foi a criação de uma personagem por uma estudante, integrante do grupo de Teatro. Ela criou uma bonequinha, que mais tarde veio a receber, por parte da professora, o nome de Boneca Pandêmica.

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

Outro participante que fez produções interessantes durante a pandemia foi o Felipe. A partir das aulas de Teatro e de Contação de História, as quais participava no CRPI, ele criou, com a ajuda de seu neto, um canal no Youtube para contar suas histórias. A cada vídeo gravado, ele divulgava no grupo de *WhatsApp* do Teatro. Sobre seu canal no Youtube Felipe ressalta que:

Foi na pandemia que eu comecei. Eu fiquei muito parado, e eu comecei a adoecer. Porque eu sempre fui muito dinâmico, eu não aguento ficar parado. E eu criei esse canal e isso aí me fez um bem. Se eu estivesse sem ele, eu não sei como eu estava, não, viu? (FELIPE, 83 anos).

A pandemia de COVID-19, conforme nos aponta Felipe, foi um momento difícil, no qual muitas pessoas foram afetadas também psicologicamente devido à necessidade de se manterem isoladas em casa, sem poder seguir com suas rotinas anteriores. No entanto, as aulas remotas, no caso desses idosos, foram formas de continuarem produzindo arte e ao mesmo tempo manterem contato, ainda que à distância.

Em relação às turmas de Voz e Violão, as aulas sofreram também uma transformação na forma como os idosos passaram a tocar as músicas. Durante as aulas presenciais, as músicas eram tocadas de forma coletiva. O professor propunha que tocassem e cantassem determinada canção que constava nas suas pastas de letras e cifras e todos o acompanhavam. No entanto, com as aulas remotas, foi necessário tornar as práticas mais individualizadas.

Os encontros foram realizados por meio de aplicativos de videoconferência. O professor abria uma sala virtual e mandava o *link* pelo grupo do *WhatsApp*. Durante o encontro, cada estudante escolhia uma música para tocar e os outros assistiam. Após tocarem, eles conversavam com o professor e os colegas sobre a forma como a música havia sido desempenhada. A mudança se deve ao fato de que quando mais de um tocava ao mesmo tempo, ocorriam interferências no som, o que prejudica a audição da execução da música pelo grupo, e o professor acaba não conseguindo acompanhar, de forma individualizada, o desenvolvimento de quem está tocando.

Outro aspecto a se ressaltar é que o número de estudantes que participavam efetivamente das atividades remotas era muito inferior ao número de participantes das turmas presenciais. Entre os motivos para não participação nas aulas remotas encontram-se a falta de acesso a equipamentos e recursos que os permitissem participar das aulas como

smartphones, computadores e internet. Essa falta de acesso se dava tanto por condições financeiras, quanto pela dificuldade no uso das novas tecnologias. Inclusive, duas senhoras, que já haviam sido entrevistadas antes da pandemia, não participavam das atividades que estavam sendo ofertadas remotamente.

Uma delas, Ana, de 67 anos, que participava presencialmente das atividades das turmas de Voz e Violão e de Teatro, disse que não estava conseguindo acompanhar as aulas remotas por não saber utilizar o *smartphone*. Ela contou que seu filho lhe presenteou com um aparelho moderno, mas não tem paciência para ensiná-la.

Claudina, aluna da turma de Teatro de 95 anos, afirmou que mantinha contato com a professora Fernanda e com alguns colegas por meio de ligações telefônicas e que estava sabendo das aulas remotas via *WhatsApp*, mas que também não tinha condições de acompanhar os encontros por não saber manusear o *smartphone*.

Sobre os obstáculos vivenciados pelos idosos em relação às tecnologias digitais durante a pandemia de COVID-19 estudos realizados na Itália e na China, assim como a revisão de literatura feita por pesquisadores da Suécia apontam como aspectos que dificultam a utilização das novas tecnologias por esse segmento social: problemas físicos como a baixa visão, pouca habilidade com as funcionalidades dos equipamentos, inadequação dos designs, sentimentos relacionados à insegurança durante o uso e questões vinculadas à renda para aquisição dos aparelhos (COSTA *et al.*, 2021).

No caso das atividades investigadas, os achados acerca do acesso às tecnologias durante aulas remotas corroboram com o que apontam as investigações acima citadas. As dificuldades iam além do acesso ao equipamento. Mesmo aqueles que conseguiam acessar os aplicativos, era comum se atrapalharem com as funcionalidades, como ao ligar a câmera, ligar e desligar o microfone, dificuldades de ouvir os colegas durante as reuniões virtuais provocadas por ruídos de automóveis, ou até mesmo devido às falas de outras pessoas e barulhos de animais nas casas dos alunos. Além disso, os ruídos também atrapalhavam quando um estava tocando violão e os outros tentam acompanhar em casa.

Percebeu-se que, ainda que tenha um esforço dos profissionais do CRPI em tentar levar as aulas aos seus estudantes, nem todos conseguiam acessar ou tinham interesse em ter essa forma de aula. Os entraves apresentados podem representar o que vinha

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

acontecendo na vida de muitos outros idosos que tinham atividades presenciais significativas, mas que durante a pandemia tiveram que deixar de realizá-las.

Em relação aos que não conseguiam participar das atividades remotas, os professores, juntamente com outros profissionais do CRPI realizaram algumas serenatas nas portas de alguns idosos, buscando manter o vínculo deles com a instituição e ainda levar alguma forma de carinho nesse período. As fotos desses momentos apresentavam a alegria por parte daqueles que recebiam os professores nas portas de suas casas. Além disso, durante os encontros virtuais, os professores incentivavam os alunos a entrarem em contato por telefone com os colegas que estavam afastados das atividades.

As atividades remotas para pessoas idosas, nesse período, tinham como objetivo fazer com que estudantes e professores se mantivessem estimulados a continuarem seus processos educativos. O foco principal era que os sujeitos envolvidos interagissem entre si e continuassem a estabelecer importantes momentos de convivência, ainda que de forma virtual, já que em situações difíceis como as vividas na pandemia, para além dos conteúdos programáticos, o diálogo, a interação e a criatividade, presentes nas atividades desenvolvidas, foram aliados fundamentais diante das incertezas (CORDEIRO, 2020). Quanto aos que estavam acessando, observou-se a alegria ao manter o contato com os colegas e professores ao tentar manter uma rotina, ainda que de forma virtual.

No entanto, apesar de perceberem a extrema necessidade do distanciamento social, e sabendo reconhecer a importância desses encontros virtuais para a qualidade de vida de cada um, sendo esse o único recurso possível para a realização das atividades, os idosos que participaram da pesquisa, apontam que preferiam as atividades presenciais. Sobre suas percepções sobre a aula remota Cátia, uma participante ativa das aulas de Voz e Violão, ressalta “E participo das aulas, também. Mas é muito ruim essas aulas, viu? Tem hora que sai, tem hora que a internet abaixa e apaga... Nossa, é uma confusão danada. Eu não gosto desse trem não. Eu gosto mesmo é ao vivo e a cores.” (CÁTIA, 81 anos).

Já Felipe, apesar de destacar alguns problemas, percebidas por ele, durante as aulas de Teatro, como as conversas paralelas no grupo durante as apresentações das propostas das aulas, ressaltou a importância de haver esses encontros para manter o grupo coeso. Segundo ele “Mas dá para levar bem. O que tem de positivo é que... é só a convivência, sabe?

Essa convivência, de a gente estar... Porque senão, se não tivesse isso, o grupo até desfazia.” (FELIPE, 83 anos).

Ao perceber as diferenças que ocorreram nas aulas, sejam nos formatos, nas dificuldades com as novas tecnologias ou nos os entraves nas comunicações em reuniões por aplicativos, os idosos destacam que, apesar das diferenças e do que eles consideram com prejuízos, há um ganho na convivência nesse período. Vogel (2020) enfatiza que caberia aos educadores se questionarem sobre qual seria o seu próprio papel, assim como o da escola durante a pandemia. Possivelmente o mais prioritário fosse oferecer aos participantes das atividades uma rotina, que demonstrasse estabilidade e mais atenção e cuidado com a situação emocional.

Assim, além da necessidade de se mudar o formato e o meio por onde aconteceriam as práticas educativas, foi necessário ressignificá-las. Os encontros passaram a ser um momento no dia em que se deixava de se preocupar com a crise de COVID-19 para viver uma atividade que remetia à rotina anterior à doença. Era um momento de aprendizagem, mas também de trocas, conversas, contatos sociais, risadas e manutenção de vínculos, o que foi favorecido pelo perfil dos professores.

A ressignificação dos encontros está inclusive numa fala de Cátia durante uma das aulas quando ela agradece ao professor por tê-la retirado da solidão ao retomar as atividades, mesmo que *on line*. A sensação de Cátia, que chegou a ser verbalizada, podia ser vista no rosto de muitos outros presentes nos encontros remotos.

Independente da idade, a música e a arte são elementos que levam os seres humanos a conectarem mais consigo mesmos, o que estimula a imaginação e possibilita o acesso a outras realidades possíveis. Essas experiências que, inicialmente são individualizadas, acabam também por chegarem ao cotidiano de outras pessoas, podendo inclusive modificá-lo (TEIXEIRA; KOHLRAUSCH; SILVA, 2020).

Além dos momentos de descontração e de encontro, as aulas remotas acabaram promovendo aprendizagens acerca de temas que não eram trabalhados nas aulas presenciais. O uso das novas tecnologias fez com que esses idosos tivessem que ir aprendendo novas habilidades. Assim, foram aprendendo a gravar vídeos com auxílio dos familiares e a enviar esses vídeos nos grupos de *WhatsApp*. Outras aprendizagens vieram com a utilização de diversos aplicativos de videoconferência no grupo de Voz e Violão. Ao mudarem de

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

plataforma, fazia-se necessário aprender sobre as funcionalidades de cada uma delas. Foi durante a reunião de avaliação de uma apresentação virtual de Voz e Violão que os idosos começaram a usar o *chat* para conversar nas aulas: “Nós nunca tínhamos experimentado esse recurso do chat, entendeu?. Aí, hoje que eu vi aqui.. [...].Aí é uma boa maneira de a gente, ao invés de falar junto com o outro, faz a pergunta pelo chat. (JOSÉ, 72 anos).”

A partir desse dia, José disponibilizou no grupo do *WhatsApp* um tutorial de como utilizar o *chat*. Assim, as aulas remotas permitiram que as aprendizagens continuassem sendo ampliadas para além das técnicas vocais, de violão ou de teatro. Em uma das aulas remotas o professor Daniel apresentou aos idosos seu estúdio musical e foi lhes mostrando como era realizada uma gravação de uma música neste espaço. Isso, além de lhes apresentarem como era o processo de gravação de uma canção, serviu para que eles compreendessem como fariam a gravações de músicas nesse período da pandemia para que fossem apresentadas nas festividades remotas do CRPI.

É interessante perceber que mesmo à distância os professores continuaram a buscar a cooperação dos idosos no desenvolvimento das atividades, uma das marcas de suas práticas pedagógicas. Essa postura nos remete a Freire (2018) ao afirmar que no processo de ensino e aprendizagem, o aprendiz, a partir de certo momento, assuma também o papel de conhecedor do conteúdo. Para esse autor “O professor autoritário, que se recusa a escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular: o da afirmação do educando como sujeito de conhecimento. (FREIRE, 2018, p. 122).

Essa característica mantida pelos professores pôde ser percebida durante algumas construções coletivas de propostas realizadas. Um exemplo foi o planejamento sobre como levar até as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) algumas apresentações do grupo Voz e Violão no período de distanciamento social. Com a pandemia as visitas às ILPIs foram suspensas devido ao risco de contaminação dos internos. Os idosos das aulas de Voz e Violão realizavam frequentemente essas visitas. Em uma as aulas resolveram discutir sobre como criar formas de se apresentarem nas ILPIs, mesmo que à distância.

Os próprios alunos foram sugerindo que cada um gravassem vídeos tocando uma música para enviarem à essas instituições, assim como a cada vídeo encaminhado, enviariam também os parabéns nominalmente aos idosos institucionalizados que fizessem aniversários

naquele período, tornando assim, o vídeo mais personalizado para cada espaço. O professor aceitou as propostas e acrescentou que poderiam iniciar os vídeos lembrando alguma passagem do grupo naquele determinado lugar.

Essa foi uma iniciativa do grupo, que por ter sido construída a partir das sugestões dos seus membros, fez com que eles se envolvessem bastante nessa ação. Além de ter o caráter de construção coletiva, a ação tinha um sentido para cada um daqueles que dela participava. Era mais um incentivo para que eles aprimorassem suas técnicas musicais e também a produção dos vídeos que gravavam em casa. Além disso, a prática trouxe para os participantes do CRPI um sentimento de poder ser útil e de levar alegria àquelas pessoas idosas que também estavam em isolamento social nas ILPIs.

Nas aulas de teatro as construções coletivas também foram mantidas. Um exemplo foi o videoclipe da música “Aprendendo a dizer não”ⁱⁱ, gravado durante a pandemia a partir de ideias que foram surgindo no grupo de *Whatsapp*, após a professora apresentar a letra da música, a qual tratava de abusos financeiros cometidos contra os idosos, seja por membros da família ou por instituições financeiras. Essa atividade possibilitou aos idosos, além de explorarem a criatividade com as representações de cenas relacionadas ao tema gravadas em suas casas, a oportunidade de aprenderem mais sobre essa temática.

Os aspectos acima destacados quanto à elaboração dos vídeos se relacionam com o que afirma Gadotti (2011) quando ressalta que os seres vivos aprendem na interação com o outro e com o contexto em que está inserido. O autor ainda ressalta que o ser humano aprende aquilo que para ele tem algum sentido.

Essas características dos modelos pedagógicos desenvolvidos nas atividades analisadas remetem ao pensamento de Rodrigues e Todaro sobre a educação:

Esse processo pressupõe que tanto educador, quanto educando, sejam sujeitos da educação, ativos na produção do conhecimento, que por sua vez não se dá verticalmente, mas dialógica e democraticamente, em uma relação horizontal, cuja condição primordial é que haja, da parte do educador, respeito e consideração pelo que é trazido pelo aprendiz de seu contexto social. (RODRIGUES; TODARO, 2021, p. 193).

As mudanças de formatos e metodologias fizeram-se necessárias neste período. Ao dar início às aulas remotas, esses professores não sabiam como seria a receptividade de seus educandos e nem a complexidade que seria exigida de cada um para fazer com que essas

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

atividades se tornassem parte do cotidiano desses sujeitos. Não houve tempo para se prepararem para o novo modelo que seria utilizado a partir de então.

A disponibilidade para propor tais práticas remete às palavras de Freire (2018, p. 75) quando ele questiona “Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?”. De acordo com Paulo Freire a educação se faz com o outro e mediatizados pelo mundo. É no processo de troca, de comunhão de saberes, tendo como base a realidade em que se está inserido é que se dá o processo educativo. Esse foi o caminho trilhado pelos sujeitos da pesquisa também durante a pandemia de COVID-19. Freire (2021), o tratar dos sentidos da amorosidade nas obras de Paulo Freire, ressalta:

O educador deve criar um clima afetivo e de inquietação em sala de aulas que propiciem aos estudantes a busca do conhecer com alegria, em co-laboração e sem competições entre os estudantes, que estimule a aventura do criar e do recriar como curiosidade epistemológica e rigorosidade científica (FREIRE, 2021, p. 53).

De acordo com Freire (1996, p. 103), “o clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.” Dessa forma, ao elaborarem propostas em conjunto, ao valorizarem a participação dos idosos, ao fazerem com que se tornassem parte da construção dos saberes, as aprendizagens continuaram a ocorrer mesmo com o distanciamento social.

As aprendizagens ultrapassaram os limites das técnicas utilizadas nas áreas específicas de cada atividade. Elas também se deram no campo da utilização das novas tecnologias e foram se destacar nas questões ligadas à solidariedade, às formas de lazer possíveis naquelas circunstâncias, à escuta do outro, ao amparo, ao fortalecimento de vínculos e ao pertencimento de grupo. Aprendizagens essas fundamentais em um momento tão delicado para a humanidade, o que contribuiu também para a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos.

A qualidade de vida dos idosos participantes das aulas de Teatro e Voz e Violão durante a pandemia de COVID-19

O fato de ter que deixar de realizar as atividades cotidianas, como sair para resolver questões burocráticas como ir a um banco, deixar de frequentar uma escola, não poder

promover celebrações coletivas, como o natal ou aniversários, impactou a vida de todos os seres humanos, em especial a das pessoas idosas, as quais foram consideradas como grupo de risco para a COVID-19.

A pesquisa realizada por Costa *et. al.* (2020), buscando comparar a qualidade de vida de pessoas idosas antes e durante a pandemia, teve como seus sujeitos pessoas de ambos os sexos, com idades entre 60 e 95 anos. Uma das indagações presentes em seu questionário pedia que os idosos resumissem, em uma palavra, o que estavam sentindo após ter percorrido menos de um mês do início da pandemia de COVID-19. Entre as respostas encontradas estavam: “prisão, solidão, ausência, sozinho, tristeza, ansiedade, estresse, angústia, agonia, preocupação, medo, tensão, assustado, difícil, abatido, aborrecido, chateado, inseguro, impaciente, nervoso, apavorado [...]” (COSTA *et al.*, 2020, p.16).

Esses reflexos identificados na pesquisa de Costa *et. al.* (2010) também foram sentidos pelos idosos participantes das aulas analisadas. A pandemia de COVID-19 fez com que esses sujeitos deixassem de realizar suas atividades regulares, privando-os de manterem sua autonomia para resolver seus problemas diários mais básicos, como ir ao supermercado, por exemplo. Tiveram que passar por um isolamento que os impossibilitou, muitas vezes, de conviver até mesmo com seus familiares. É o que aponta o relato de Felipe: “Eu tenho uma filha que depois da pandemia, eu não a vi mais [...]. O que eu sinto falta mesmo é um contato físico, de abraçar, de apertar a mão. Isso aí está me fazendo muita falta.” (FELIPE, 83 anos).

Segundo Santos, Brandão e Araújo (2020, p.10), “Durante o isolamento é importante preservar a comunicação constante com familiares e amigos, por ligações de telefone e via redes sociais, como meio de buscar apoio e reduzir o tédio e a sensação de solidão.” Cátia também relatou sobre a relação distante com os familiares durante a pandemia do novo Coronavírus. Quando questionada se estava tendo contato com os membros de sua família ela respondeu que só tinha contato por meio do *WhatsApp*.

Durante as aulas, no período da pandemia, Cátia foi uma das integrantes que, durante as videoconferências, fazia questão de se arrumar. No seu relato, ela apontou que se arrumava para ter uma sensação parecida com a que tinha quando se iria sair de casa, antes da pandemia: “Nossa Senhora, não tem nem comparação. Só de você aprontar para sair já é uma grande coisa, né? Então... A gente apronta, para ter ilusão, mas não é igual sair para a rua, né?”.

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

O isolamento social de idosos durante a pandemia de COVID-19, teve como consequência uma transformação na vida desses sujeitos que antes praticavam atividades fora de casa e passaram a sair cada vez menos de suas residências privilegiando a segurança por medo do vírus. Fatores que levaram a uma situação complexa, tanto fisicamente quanto psicologicamente para os idosos que precisam manter o corpo em atividade. (SILVA, et al., 2020)

No entanto, diante das possibilidades, dadas à conjuntura desse momento delicado, Cátia destacou mais um benefício das atividades do CRPI. A realização das aulas, ainda que *on line*, fez com que ela tivesse um compromisso que lhe dava prazer. Ter o comprometimento de encontrar o professor e os colegas fez com que esse idoso se motivasse a cuidar mais de si mesmo. Por esse aspecto, apesar de ter uma dimensão diferente do presencial, esses encontros trouxeram para esses sujeitos a sensação de ter uma rotina, de ter um compromisso que os remetia ao que viviam presencialmente, o que trouxe benefícios, nesse sentido, para sua qualidade de vida nesse momento.

Além da rotina, os encontros remotos os faziam ter ocupações diversas e os motivavam a pensar na elaboração de afazeres artísticos. Conforme relatado anteriormente, as aulas *on-line* de Teatro e Voz e Violão propunham a realização de diversas atividades que incentivavam a criatividade dos idosos. Em alguns momentos, eles criaram poesias e, em outros, elaboraram cenas sobre determinados assuntos para produção de vídeos.

As atividades incentivadas pelos professores, nesse momento de isolamento social, traziam o lúdico, o que promovia alegria nos encontros e na elaboração das propostas. Os momentos dedicados à elaboração desses movimentos artísticos tiravam os idosos, pelo menos por alguns instantes, da vivência de uma realidade de tanta dor e medo diante da COVID-19.

A realização das aulas remotas de Voz e Violão os incentivavam a tocar e a cantar. Mais que aprender a tocar o violão, era um momento de lazer e que trazia um ânimo nesse período conturbado. É isso que aponta José, de 72 anos: “É um momento de integração da gente. Eu fico aqui no sítio sozinho com minha esposa. Se não fosse isso, eu não teria ânimo nem de pegar no violão. Eu ensaio todos os dias e já cifrei muitas músicas nesse período.”

A criação de diversas atividades artísticas foi incentivada pelos professores e pelo grupo nesse momento de isolamento social. A receptividade dos colegas, assim como de seus educadores, com as criações de cada um desses idosos, os faziam se sentirem felizes e entusiasmados para produzirem mais. Uma aluna escreveu duas composições musicais que foram ensaiadas pelo grupo Voz e Violão.

Tanto as aulas de Teatro quanto as de Voz e Violão, nesse período, acabaram levando alegria e esperança aos idosos que delas participavam, o que remete ao que Freire (2018) aponta:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. [...]. (FREIRE, 2018, p.70).

Além das aprendizagens, as aulas remotas e as conversas durante a semana nos grupos de WhatsApp, representaram um suporte emocional e afetivo nesse momento, o que certamente contribuiu para abrandar os efeitos negativos da pandemia na qualidade de vida desses idosos. Assim, os resultados da pesquisa, aliados às teorias apresentadas, nos apontam para a importância das atividades investigadas para a qualidade de vida das pessoas idosas nesse período adverso.

Considerações finais

As aulas remotas de Teatro e de Voz e Violão contribuíram para minimizar os danos na qualidade de vida dos idosos causados pelas condições impostas pela pandemia. Além de fomentar iniciativas que levassem os idosos a criarem, a exercitar suas memórias, a manterem o autocuidado, a aprender e a se distraírem por meio da arte, havia ainda a integração entre os participantes das atividades, o que os permitia estarem em um isolamento social físico, mas com relações sociais ativas por meio da tecnologia.

Mesmo impossibilitados de realizarem seus encontros presenciais, as pessoas idosas participantes continuaram a produzir cultura e a manter contato com seus colegas e, assim, sentirem-se um pouco menos isolados. Além disso, deve-se destacar que as aprendizagens não se limitaram às questões relacionadas aos currículos teatrais e musicais, ampliaram o conhecimento também acerca da utilização de novas ferramentas tecnológicas.

As ações dos professores de Teatro e Voz e Violão durante o período da pandemia de COVID-19 destacam o caráter amoroso, democrático e participativo das suas práticas

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

pedagógicas. Suas ações se estenderam inclusive aos que não conseguiam participar das aulas virtuais, encontrando uma forma de mantê-los sentindo-se acolhidos. Sendo, portanto, uma educação humanizadora e fortalecedora do senso de comunidade.

Assim, conclui-se que a vida desses idosos foi afetada de forma significativa pela pandemia de COVID-19 em diversos aspectos. Relatam, por exemplo, os efeitos em relação ao distanciamento dos seus familiares, às restrições na realização de suas atividades e referem-se ao sentimento de solidão, elementos esses que prejudicaram a qualidade de vida desses sujeitos.

No entanto, a retomada das atividades de Teatro e Voz e Violão, ainda que de forma remota, contribuiu para que esse período difícil tivesse alguns momentos de alegria, de aprendizagens, da ocupação do tempo ocioso, de produção cultural e, especialmente, da manutenção das relações sociais, o que considerado é um dos pontos fundamentais para a manutenção da qualidade de vida desses sujeitos.

Referências

BRASIL. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm . Acesso em: 12/12/2022

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CORDEIRO, Karolina M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Repositório institucional**. Manaus, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 13/12/2022.

COSTA *et al.*. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2. 2021 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12198>>. Acesso em: 18/11/2022

FREIRE, Nita. Algumas palavras e considerações em torno da conferência de Paulo Freire. In: FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana M. A. e OLIVEIRA, Walter F. de. **Pedagogia da solidariedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2021. 4 ed. p. 41-60.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 57 ed.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, 12. ed.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: Ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2011. 2 ed. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/download/boniteza_ebook.pdf>. Acesso em: 12/11/2022.

HAMMERSCHMIDT, Karina S. de A.; SANTANA, Rosimere F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enfermagem**. v. 25. 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1095404/3-72849-v25-pt.pdf>>. Acesso em: 15/10/2022.

IBGE-<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em 12/11/2022

PASINI, C.G.D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Sócio Econômico da COVID**. UFMS. 2020. Disponível em:<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf> >. Acesso em: 03/10/2022.

RODRIGUES, Carla C.; TODARO, Mônica A. Idosos, velhice e envelhecimento: a educação humaniza(?). In: CASTRO, Luiz A. C.(Org.). **Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde**. Ponta Grossa- PR: Atena. 2021. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/49141>>. Acesso em: 12/10/2022.

TEIXEIRA. Rodrigo S.; KOHLAURSCH, Estela; SILVA, Suzane W. da. Processos de envelhecimento: criação de espaços nas artes cênicas e música. In: **Anais do Seminário de Pós-graduação**. 13ª Ed., v.13. Novo Hamburgo. Universidade FEEVALE. 2020. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219611/001122694.pdf?sequence=1>>

SANTOS, Stephany da S.; BRANDÃO, Gisetti C. G. e ARAÚJO, Kleane M. da F. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia de COVID-19. In: **Research Society and Development**, v. 9, nº 7. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341559210_Isolamento_social_um_olhar_a_saude_e_mental_de_idosos_durante_a_pandemia_do_COVID-19 Acesso em: 09/10/2022.

SILVA et. Al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. In: **Enfermagem Brasil**. v. 19, nº 4, 2020. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4337> Acesso em 12/12/2022.

VERAS, Renato P.; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9 n.2, p.423-432, 2004.. Acesso em: 12/09/2022

VOGEL, Sara. Questões centrais para a formação de professores na/durante a pandemia. In: LIBERALI, Fernanda C. et. al. (org). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/202157244-Educacao-em-tempos-de-pandemia-brincando-com-um-mundo-possivel.html>>. Acesso em 12/11/2022.

As aulas de teatro e música para pessoas idosas na pandemia: desafios e contribuições para a qualidade de vida

Notas

ⁱO recorte etário do trabalho considera como pessoas idosas aquelas acima de 60 anos, conforme aponta o Estatuto da Pessoa Idosa, regulamentado pela Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. (BRASIL, 2003).

ⁱⁱ O videoclipe foi uma parceria entre o CRPI e o Instituto de Defesa Coletiva e está disponível em <https://defesacoletiva.org.br/site/musica-aprendendo-a-dizer-nao/>

Sobre os autores

Isamara Grazielle Martins Coura

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG e formada em História também pela UFMG. Atua como Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Participa do grupo de pesquisa GRUPEJA/FaE-UFMG.
E-mail: aramasi@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0947-8698>

Leôncio José Gomes Soares

Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Integra como orientador o Programa de Pós Graduação em educação: Conhecimento e Inclusão Social da mesma universidade. Participa do grupo de pesquisa GRUPEJA/FaE-UFMG.
E-mail: leonciogsoares@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4750-2529>

Recebido em: 19/12/2022

Aceito para publicação em: 08/02/2023